



Avaliação Interna – Relatório Anual

setembro de 2018

Índice

Introdução	3
Análise/Reflexão	4
1. Resultados Escolares / Sucesso académico dos alunos	4
1.1 Resultados da avaliação interna	4
1.2 Qualidade interna dos resultados escolares (sucesso pleno)	5
1.3 Resultados da avaliação externa (provas finais de ciclo e exames nacionais)	6
1.4 Resultados das provas de aferição	6
1.5 Abandono/Desistência	6
2. Resultados Sociais	6
2.1 Participação cívica dos alunos na vida do Agrupamento	6
2.2 Cumprimento das regras e disciplina	8
3. Medidas constantes do Plano de Melhoria Relativas aos Resultados Académicos	10
3.1 Eficácia e sucesso das diferentes medidas	10
4. Medidas constantes do Plano de Melhoria relativas aos resultados sociais	12
4.1 Eficácia e sucesso das diferentes medidas	12
5. Grupo de Discussão Focalizada	13
5.3 Sugestões apresentadas pelos alunos	14
Concretização das Metas do Projeto Educativo	15
Anexos	18

Introdução

A equipa de Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas de Alfena, durante o ano letivo 2017/2018, continuou o trabalho desenvolvido em anos anteriores, tendo centrado a sua análise nos resultados académicos e sociais, nas medidas constantes do Plano de Melhoria e na concretização das metas do Projeto Educativo.

Além disso, procedeu à aplicação de inquéritos a toda a comunidade escolar e realizou uma reunião de discussão focalizada, no final do ano, com os delegados e subdelegados de turma da escola secundária.

Deste modo, este relatório, que tem como principal objetivo, suscitar, na comunidade educativa, uma reflexão sobre os resultados, as práticas educativas e a cultura de gestão e administração do agrupamento, apresentará, numa primeira parte, uma análise/reflexão sobre os resultados académicos e sociais, as medidas do Plano de Melhoria e as conclusões do grupo de discussão focalizada e numa segunda parte, apresentação da concretização das metas do Projeto Educativo.

Análise/Reflexão

1. Resultados Escolares / Sucesso académico dos alunos

1.1 Resultados da avaliação interna

No ano letivo 2017/2018, manteve-se a **taxa de sucesso global** do Agrupamento de 94% ([anexo 1](#)), relativamente ao ano letivo anterior, tendo-se verificado essa manutenção no 2.º ciclo (94%). Registou-se, porém, uma melhoria do sucesso no 3.º ciclo (de 91% para 93%). No entanto, no 1.º ciclo, a taxa de sucesso desceu de 99% para 98% e, no ensino secundário, de 88% para 87%. Esta descida no ensino secundário verificou-se, apenas, no 11.º ano (de 97% para 92%); no 1.º ciclo, verificou-se fundamentalmente no 3.º ano, de 99% para 95%.

No que concerne aos Cursos de Educação e Formação (CEF), a taxa de sucesso é de 100% e no Curso Profissional registou-se uma taxa de 90%.

No que diz respeito à Educação Pré-escolar, não existem dados estatísticos objetivos para analisar, dada a especificidade deste nível de ensino. No entanto, o Departamento considera que as crianças evidenciaram um bom desenvolvimento global, pois adquiriram as aprendizagens essenciais, tendo algumas superado as expectativas nas diferentes áreas de conteúdo.

Quanto à Educação Especial, dos 57 alunos abrangidos, apenas 1 não teve sucesso, o que corresponde a uma taxa de sucesso de 98%.

Ainda no que concerne aos resultados internos, convém assinalar o caso do 7.º ano de escolaridade em que, nas disciplinas de matemática, ciências naturais, físico-química e geografia, a taxa de sucesso é bastante inferior à da generalidade das outras disciplinas, tendo sido, também, inferior à taxa do ano letivo anterior. Assim, verifica-se que, na disciplina de matemática, a taxa de sucesso passou de 74% para 67%, tendo-se situado abaixo da meta de 68%; em ciências naturais, a taxa passou de 78% para 65%, neste caso muito aquém da meta que era 81%; em físico-química, a taxa passou de 79% para 71%, situando-se também muito aquém da meta que era de 81%; em geografia, a taxa passou de 91% para 74%, distante da meta que era 81% ([anexo 2](#)).

Convém assinalar também a disciplina de matemática no 9.º ano, cuja taxa de sucesso se situou nos 54%, tendo descido relativamente ao ano anterior 11 pontos percentuais e ficando bastante aquém da meta que é de 63% ([anexo 2](#)).

No que diz respeito às disciplinas de português e matemática de 9.º ano, disciplinas sujeitas a avaliação externa, constata-se que a média da avaliação interna do agrupamento é superior à da média nacional em 0,2, numa escala de 1 a 5, na disciplina de português e que, na disciplina de matemática, é inferior em 0,1 ([anexo 4](#)).

Relativamente ao ensino secundário, a média das classificações internas finais (CIF) das disciplinas sujeitas a avaliação externa é, de modo geral, inferior à média da CIF nacional, exceto nas disciplinas de português, filosofia, geografia A e história A, sendo que, nesta última disciplina a média é superior em 1,2 valores ([anexo 4](#)).

1.2 Qualidade interna dos resultados escolares (sucesso pleno)

No que diz respeito à **taxa de sucesso pleno** ([anexo 3](#)), continua a verificar-se a tendência de melhoria global, novamente de 1 ponto percentual este ano letivo (de 74% para 75%). No entanto, esta taxa continua baixa no 3.º ciclo de escolaridade, tendo-se registado, contrariamente ao ano anterior, uma descida de 55% para 51%. Esta descida do 3.º ciclo é devida, fundamentalmente, aos resultados obtidos no 7.º ano (de 62% para 53%) e no 9.º ano (de 50 para 45%).

Convém realçar, também, que, em alguns anos de escolaridade, esta taxa sofreu uma descida relativamente ao ano anterior, sendo as mais significativas no 3.º ano, com uma descida de 10 pontos percentuais, e, no 11.º ano, com uma descida de 11 pontos percentuais. Estas descidas coincidem com as já assinaladas no ano letivo anterior, respetivamente para os 2.º e 10.º anos, ou seja, correspondem aos mesmos alunos.

Ao analisar a qualidade do sucesso dos alunos, pode constatar-se que 10,6% dos alunos do Agrupamento (do 4.º ao 12.º ano) obtiveram média igual ou superior a 4,5, no ensino básico, e média igual ou superior a 17, no ensino secundário, sendo que a taxa de crescimento de 2016/2017 para 2017/2018 foi de 5,2% ([anexo 11](#)).

1.3 Resultados da avaliação externa (provas finais de ciclo e exames nacionais)

Relativamente aos **resultados externos** ([anexo 4](#)), e no que se refere ao 9.º ano, verificou-se, este ano, uma subida de 11 pontos percentuais relativamente ao ano anterior, na disciplina de português, tendo o agrupamento ficado apenas a 2 pontos percentuais da média nacional contra os 5 do ano anterior. Na disciplina de matemática continua a manter-se a tendência de grande afastamento da média nacional (8 pontos percentuais).

No que diz respeito ao 11.º e 12.º ano, as médias do Agrupamento ficaram abaixo das médias nacionais em todas as disciplinas: matemática A (3,0 valores), biologia e geologia, geografia A e filosofia (1,9 valores), física e química A (1,6 valores), história A (1,2 valores), alemão (0,6 valores) e português (0,5 valores) ([anexo 4](#)).

Pode concluir-se que o Agrupamento consolidou, este ano, a tendência de bons resultados a nível interno ([anexo 1](#)), embora, ao nível dos resultados externos, tenha contrariado essa tendência, uma vez que ficámos abaixo das médias nacionais em todas as disciplinas ([anexo 4](#)).

1.4 Resultados das provas de aferição

O Ministério da Educação ainda não disponibilizou os resultados.

1.5 Abandono/Desistência

No que diz respeito ao **abandono e desistência** ([anexo 6](#)), o Agrupamento registou uma taxa de 0,7%, muito próxima de 0, o que se deve, em grande parte, à ação fundamental do Serviço de Psicologia e Orientação, dos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma, do Gabinete Tutorial/Mediação de Conflitos e da Equipa Multidisciplinar de Intervenção.

2. Resultados Sociais

2.1 Participação cívica dos alunos na vida do Agrupamento

No que concerne aos **resultados sociais** e à **participação cívica dos alunos na vida do Agrupamento**, verifica-se que os alunos participam ativamente nas atividades desenvolvidas pelos vários agentes educativos, com realce para as atividades do **Plano Anual de Atividades**, que integra projetos no âmbito das literacias, da ciência e da tecnologia, do desporto, do ambiente, da saúde, da solidariedade, da arte e da cultura, da segurança, do empreendedorismo e do consumo ([anexo 9](#)).

Este ano, o facto de ter existido uma Associação de Estudantes bastante ativa, fez com que houvesse um significativo número de atividades dinamizados por alunos, com realce para a Rádio Escolar, o Jornal Escolar e atividades culturais e desportivas.

Também o número de alunos propostos para o Quadro de Menção Honrosa aumentou, sendo a taxa de crescimento de 26,7%, relativamente ao ano anterior ([anexo 11](#)).

Com base nos dados constantes do relatório final do PAA de 2017/2018 ([anexo 10](#) e [anexo 8](#)), podemos concluir que a taxa de execução das atividades se situa nos 88%, assinalando-se, no entanto, pela negativa, a tendência para uma diminuição do número de atividades com articulação intra e interdepartamental, no 1.º ciclo e na Educação Pré-escolar (realizaram-se apenas 38, comparativamente com as 50 realizadas no ano anterior e as 54 realizadas em 2015/2016. Assinala-se também a diminuição do número de atividades pluridisciplinares (de 53 para 48) ([anexo 8](#)).

A realização de **atividades recreativas/culturais de incentivo ao relacionamento interpessoal**, preconizada no Projeto Educativo do Agrupamento continuou a aumentar, pois verificou-se uma taxa de crescimento de 13% na realização deste tipo de atividades. Destacam-se os projetos Erasmus+ “Pleasure of Reading, Pleasure of Writing”, “DiverCook”, VIVE – Vivencia, Interage, Valida, Escolhe, “Pais no Jardim”, “As artes vão à escola”, o Corta Mato, a atividade de Natal “Um presépio à nossa porta”, o Dia do Agrupamento, a Semana da Leitura, e um número considerável de visitas de estudo. Para além destas atividades, a realização de **ações de solidariedade e voluntariado**, tais como “Solidariedade para com os sem-abrigo”, promovida pelo grupo disciplinar de EMRC, as campanhas periódicas de recolha de bens e alimentos, promovidas por entidades da comunidade educativa, como a Junta de Freguesia e a Associação Viver Alfena e a troca de manuais escolares e outros livros, promovida pela Biblioteca Escolar, são já uma marca distintiva deste Agrupamento pelo envolvimento cada vez maior da comunidade educativa. A participação dos alunos é muito significativa, em grande parte motivados pela participação também muito ativa de assistentes operacionais, professores, associação de pais e restante comunidade.

No que diz respeito à área da **Educação para a Saúde**, devem salientar-se os projetos Educação e Promoção da Saúde Oral, da competência da Câmara Municipal de Valongo em parceria com a CESPU; o Projeto SOBE (Saúde Oral e Biblioteca Escolar); o projeto PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual e Saúde Escolar) e o Projeto Educativo de Promoção de Hábitos Alimentares Saudáveis. A **Educação Ambiental** continua a ser também uma prioridade do Agrupamento, visível na existência do Eco Clube e na participação no Programa

EcoEscolas. Ao nível da **Segurança**, deve salientar-se a realização periódica de simulacros, que têm vindo a realizar-se de forma cada vez mais eficaz, e a participação na atividade nacional “A terra treme”. No que concerne ao desenvolvimento das diferentes literacias, salienta-se o desenvolvimento de projetos com base no “Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar” e, no caso da literacia da leitura, a participação nos projetos “Mais Literacia em Valongo”, “Leitura em Vai e Vem”, e Plano Nacional de Leitura. Por fim, mas não com menor importância, deve realçar-se a relevância do Desporto Escolar e do Clube de Ciências e Tecnologias, quer pelo número de atividades desenvolvidas, quer pela sua continuidade ao longo dos anos.

Mantém-se ainda insuficiente a participação dos encarregados de educação em atividades dinamizadas no agrupamento (9 em 2015/16, 13 em 2016/17 e 11 em 2017/2018). A relação com a comunidade educativa continua bastante visível no número de **protocolos e parcerias** estabelecidos com organizações exógenas ao agrupamento (108).

Pode concluir-se que todas as atividades realizadas contribuíram para o cumprimento das cinco áreas prioritárias do projeto educativo, verificando-se no entanto, uma maior incidência de atividades direcionadas para as áreas 1, Organização do agrupamento ,2, Aprendizagens e Resultados Escolares e 3, Cultura de Responsabilidade e Cidadania.

À semelhança dos anos letivos anteriores, a divulgação das diversas atividades desenvolvidas continuou a ser feita através da página eletrónica do Agrupamento, do blogue da Biblioteca Escolar, dos blogues dos clubes/ projetos e na página de Facebook da Associação de Pais. Algumas atividades foram também divulgadas no jornal “MaisEducação”, da Câmara Municipal de Valongo.

2.2 Cumprimento das regras e disciplina

No respeitante ao **cumprimento de regras e disciplina**, os alunos, na globalidade, continuam a apresentar um comportamento disciplinado e cívico, o que facilita um ambiente de convívio e segurança.

No entanto, verifica-se, ainda, um número considerável de alunos com infrações graves ou muito graves: no 2.º ciclo, 15,8 % dos alunos cometem infrações e, em média, cada um deles comete cerca de 2; no 3.º ciclo, a percentagem situa-se nos 9,3% e cada um deles, em média, comete cerca de 2 infrações; nos cursos dos percursos alternativos, a percentagem de alunos infratores é de 25,0% e, em média, cada um cometeu 3 infrações. No ensino secundário e no 1.º ciclo os alunos praticamente não cometem infrações (0% e 1,1%, respetivamente) ([anexo 12](#)).

Cruzando estes dados com os dados de utilização do Gabinete Tutorial/Mediação de Conflitos (G+), é possível verificar que dos 43 alunos do 2.º ciclo que cometeram infrações graves ou muito graves, apenas 19 alunos passaram pelo gabinete, enquanto que, no 3.º ciclo, dos 31 que cometeram infrações, apenas 2 não foram recebidos pelo G+. Dos 14 alunos que frequentaram os CEF e Curso Profissional e cometeram infrações, apenas 7 foram atendidos pelo G+. No total dos ciclos, cerca de 37% dos alunos não foi recebido pelo G+, o que indicia a falta de cobertura total do G+ durante os turnos letivos, principalmente na Escola Básica.

É possível também concluir que a passagem pelo G+ é dissuasora da repetição de comportamentos indisciplinados, já que a maioria dos alunos apenas aí passa uma vez ([anexo 13](#)). De facto, o processo de acompanhamento dos alunos no G+ é bastante eficaz, pois o professor que se encontra neste gabinete promove um diálogo reflexivo com o aluno sobre a razão do seu encaminhamento e o aluno responde a questões colocadas na folha de reflexão do aluno sobre a ocorrência disciplinar. Além disso, o professor acompanha o aluno ao PBX, para o pôr em contacto com o respetivo encarregado de educação, dando-lhe conta do motivo por que se encontra fora da sala de aulas; de volta à sala G+, o aluno é orientado, pelo professor, para a realização da tarefa proposta pelo professor titular da disciplina. Na ausência desta, é-lhe dada outra tarefa, de acordo com os recursos existentes.

A eficácia deste gabinete é, no entanto, muito diminuída pela sua insuficiente cobertura, já que em muitos dos tempos letivos, o G+ encontra-se fechado por falta de professores, o que implica o regresso dos alunos à sala de aula e conseqüente perturbação das atividades letivas (assinalada pelos delegados e subdelegados de turma no grupo de discussão focalizada) ou, na sua ida para a Biblioteca, onde não lhe é prestado acompanhamento dirigido ao problema que o fez sair da sala de aula e vai, muitas vezes, perturbar o estudo dos que lá se encontram.

Assim, propõe-se (e esta sugestão é dada pelo próprio gabinete, pelos professores e pelos alunos) que se priorize a cobertura total do G + durante todos os tempos letivos.

Foram, ainda, propostas pelo G+ as seguintes ações de melhoria:

- Sensibilizar os encarregados de educação, em especial os pais dos alunos que se encontram no início da escolaridade, para a problemática da indisciplina na escola;
- Promover palestras que envolvam encarregados/as de educação e alunos;
- Premiar/valorizar as turmas em que não haja indisciplina;
- Proporcionar formação sobre indisciplina e mediação de conflitos em ambiente escolar aos professores e assistentes operacionais, promovendo a prevenção das ocorrências.

3. Medidas constantes do Plano de Melhoria Relativas aos Resultados Acadêmicos

3.1 Eficácia e sucesso das diferentes medidas

Medida 1 – Diferenciar para melhorar [\(anexo 14\)](#)

Esta medida constante do Plano de Ação Estratégica (PAE) e dirigida aos alunos dos 2.º e 3.º anos do 1.º ciclo, em português e matemática, e dos 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos, na disciplina de matemática, foi bastante bem sucedida, uma vez que as metas estipuladas para a percentagem de classificações positivas foram superadas em todos os anos, exceto no 7.º, que não foi atingida, por uma diferença de 2 pontos percentuais.

No que diz respeito às metas relativas à percentagem de níveis superiores a 3 e classificações superiores a 13, a maioria foi também superada, não tendo sido alcançadas no 7.º (17 pontos percentuais de diferença) e no 8.º ano (13 pontos percentuais).

Medida 2 – Construir caminhos autónomos [\(anexo 15\)](#)

A medida 2, que visava melhorar a taxa de sucesso pleno dos alunos e que se destinava aos 4.º, 5.º e 6.º anos de escolaridade, foi também bem sucedida, já que as metas estipuladas foram superadas nos três anos de escolaridade.

Medida 3 – Ler e escrever para mais saber [\(anexo 16\)](#)

No que diz respeito à medida 3 do PAE, dirigida aos alunos dos 1.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos, na disciplina de português, as metas definidas para a proficiência da leitura e da escrita e para a percentagem de classificações positivas foi superada no 1.º, 5.º e 6.º anos. Nos 7.º e 8.º anos, a meta de 85% não foi alcançada, tendo a taxa de sucesso ficado a 2 pontos percentuais da meta.

A falta de motivação de alguns alunos, especialmente os que apresentam mais dificuldades, os comportamentos perturbadores que lhe estão associados; - horário das aulas de oficina de escrita (frequentemente ao último tempo da tarde); - a falta de continuidade do trabalho desenvolvido nos grupos que funcionam com periodicidade quinzenal; - aumento da carga horária dos alunos e o aumento da carga horária dos docentes em cuja componente não letiva estas aulas são integradas são os fatores negativos desta medida e que explicam, em parte, o não atingimento da meta nos 7.º e 8.º anos.

Propõe-se, como medida alternativa, o desdobramento das turmas do 7.º e 8.º anos, uma vez por semana, para desenvolvimento do trabalho de expressão escrita, inserido na carga curricular

e horário normais das turmas e dos professores, em vez destas aulas de apoio de oficina de escrita.

Apoio ao estudo – 2º ciclo [\(anexo 17\)](#)

No que diz respeito Apoio ao Estudo de carácter geral, 74 dos 88 alunos que frequentaram o apoio geral tiveram sucesso, o que corresponde a uma percentagem de 84%.

No que diz respeito ao Apoio ao Estudo de carácter específico, na disciplina de matemática, que visava uma melhoria da qualidade das aprendizagens, verificou-se que 78 dos 121 que o frequentaram, conseguiram obter níveis superiores a 3 na disciplina, o que corresponde a uma percentagem de 64,5%.

Em ambos os casos se considera que o resultado é bastante satisfatório.

Preparação para as provas finais nacionais – 3.º ciclo [\(anexo 18\)](#)

Em português, dos 101 alunos que frequentaram o apoio, todos tiveram nível positivo na classificação interna, e 89 obtiveram nível positivo na prova final.

Em matemática, dos 99 que frequentaram o apoio, 57 tiveram nível 3 ou superior na avaliação interna, mas apenas 35 obtiveram nível positivo na prova final.

Verifica-se uma discrepância significativa entre os resultados obtidos nas duas disciplinas.

Esclarecimento de dúvidas/ preparação para os exames nacionais - ensino secundário [\(anexo 19\)](#)

No que diz respeito ao ensino secundário, os apoios destinados à preparação para exames e esclarecimento de dúvidas continuam a não demonstrar muita eficácia na melhoria dos resultados externos, pois, as médias do agrupamento ficaram abaixo das médias nacionais, em todas as disciplinas. De qualquer modo, esta conclusão não nos parece muito fiável, dado o diminuto número de alunos que frequentam essas sessões de preparação (em média, apenas 6 alunos por sessão), uma vez que são de carácter facultativo.

OTES [\(anexo 20\)](#)

Na escola básica, foram encaminhados para a biblioteca 129 alunos e 1 aluno para o G*. Na escola secundária, foram encaminhados para a biblioteca 73 alunos, para a sala de estudo 58 e para o G+ 78.

Por norma o corpo docente não falta muito, mas este capítulo das OTE debate-se com falta de docentes cujo horário contemple tempos suficientes para que funcione em pleno. Enviar os alunos, que deveriam ser distribuído pelos vários espaços, para a biblioteca, por falta de docentes nos outros espaços (sala de estudo e G+), torna-se contraproducente para os enviados para a biblioteca e um prémio para os que deveriam frequentar os outros espaços, nomeadamente os que deveriam ir para o G+. Além disso causa demasiada afluência à biblioteca, a maior parte das vezes apenas com uma funcionária que não consegue gerir a permanência de tantos alunos em simultâneo, para além dos que lá se encontram a trabalhar e estudar de moto próprio, o que perturba seriamente o ambiente pedagógico necessário a este espaço. Constata-se, ainda, que muitos alunos não cumprem as instruções do diretor de turma e não se apresentam nos diversos espaços nos quais deveriam estar presentes, faltando. Por seu turno, outros, dispensados de tais cumprimentos, apresentam-se muitas vezes na biblioteca para realização de trabalhos ou de jogos. À luz de muitas outras situações, os cumpridores, cumprem sempre e os que deveriam cumprir fogem sempre que podem.

Assim, este serviço, nos moldes em que é feito atualmente e que consta do Regulamento Interno do Agrupamento, constitui uma prática educativa pouco funcional.

Ação tutorial ([anexo 21](#))

A eficácia da ação tutorial, na forma de Tutoria como consta do Despacho Normativo n.º 4-A/2016 de 16 de junho, pode considerar-se satisfatória, dado que a percentagem de alunos que usufruíram desta medida e que transitaram de ano se situa nos 67%, no 2.º ciclo, e nos 97%, no 3.º ciclo.

4. Medidas constantes do Plano de Melhoria relativas aos resultados sociais

4.1 Eficácia e sucesso das diferentes medidas

As medidas preconizadas no Plano de Melhoria na área dos resultados sociais foram a frequência do G+, para onde deveriam ser encaminhados todos os alunos que recebessem ordem de saída da sala de aula, e a Ação Tutorial.

Como já foi referido neste relatório aquando da análise do cumprimento das regras e disciplina no Agrupamento, verificou-se que dos 43 alunos do 2.º ciclo que cometeram infrações graves ou muito graves, apenas 19 alunos passaram pelo Gabinete, enquanto que, no 3.º ciclo, dos 31 que cometeram infrações, apenas 2 não foram recebidos pelo G+. Dos 14 alunos que

frequentaram os CEF e Curso Profissional e cometeram infrações, apenas 7 foram atendidos pelo G+. No total dos ciclos, cerca de 37% dos alunos não foi recebido pelo G+, o que indicia a falta de cobertura total do G+ durante os turnos letivos, principalmente na Escola Básica.

É possível também concluir que a passagem pelo G+ é dissuasora da repetição de comportamentos indisciplinados, já que a maioria dos alunos apenas aí passa uma vez ([anexo 13](#)).

Ação Tutorial ([anexo 21](#))

Dos 6 alunos do 2.º ciclo que usufruíram de Tutoria nos moldes do Despacho Normativo n.º 4-A/2016 de 16 de junho, 4 tiveram participações disciplinares, o que não indicia grande eficácia desta medida, no que diz respeito a resultados sociais.

No 3.º ciclo, o resultado é idêntico já que dos 37 alunos abrangidos por esta medida, 25 tiveram participações disciplinares, sendo que 13 destes alunos estavam integrados em turmas CEF.

5. Grupo de Discussão Focalizada

Com o objetivo de aferir o grau de satisfação dos alunos relativamente ao funcionamento global dos serviços da escola, realizou-se, no dia 1 de junho, um grupo de discussão focalizada com os delegados e subdelegados de turma da escola secundária que terminou com o preenchimento de um questionário de satisfação, visando os seguintes serviços: Bufete, Biblioteca, Cantina, Enfermaria, G+, OTES, Papelaria, PBX, Portaria, Sala de Estudo, Secretaria, e Serviço de Psicologia e Orientação, mas sem perguntas específicas sobre cada um. Pretendia-se, apenas, conhecer o grau de satisfação dos alunos face ao funcionamento global.

Deve realçar-se que, durante a discussão e, depois, no preenchimento do questionário, os alunos demonstraram um grau de satisfação bastante elevado com o funcionamento da maioria dos serviços.

No entanto, relativamente às OTES, os alunos consideram-nas ineficazes, pois o facto de serem, obrigatoriamente, divididos em grupos e encaminhados para locais específicos não tem resultado, originando muita confusão.

Quanto à Sala de Estudo, um dos locais previstos para as OTES, e onde há muito pouca cobertura de professores, os alunos consideram que é como se não funcionasse, pois raramente podem ir para lá estudar de moto próprio.

O G+ é referido negativamente, não pelo serviço em si, que os alunos consideram mesmo fundamental, mas pela falta de cobertura em todos os tempos letivos. Afirmaram, mesmo, que, quando não há ninguém no Gabinete e os alunos que recebem ordem de saída da sala de aula têm de regressar à sala, a perturbação é muito grande.

No que diz respeito aos Serviços Administrativos, os alunos mostraram o seu desagrado relativamente ao horário, ao tempo de espera e à forma de atendimento.

Relativamente aos serviços de Psicologia e Orientação, cujo funcionamento é referido positivamente pelos alunos, o único problema apontado foi o desconhecimento do horário em que podiam recorrer ao serviço.

5.3 Sugestões apresentadas pelos alunos

- Maior número de funcionários.
- Abertura da papelaria às 8:30.
- Abertura do bufete durante o último intervalo de 5 minutos.
- Colocação de canecas com água, na cantina, em lugar acessível, durante o dia.
- Permissão para poderem estar quatro alunos em cada computador, na biblioteca.
- Prolongamento do horário da secretaria para além das 17 horas.
- Transformação da sala de estudo numa sala de trabalho dos alunos, sem necessidade da permanência de professores e da existência de computadores.
- Funcionamento do G+, com professores para receber os alunos, em todos os tempos letivos.
- Fim das OTEs: os alunos deviam ter locais para onde ir na ausência dos professores, mas sem serem obrigados.
- Divulgação do horário dos Serviços de Psicologia noutros locais da escola.

Concretização das Metas do Projeto Educativo

O Projeto Educativo assenta em cinco domínios, tendo-se definidos metas para cada um deles.

Domínio 1: Organização do agrupamento

Relativamente a este domínio e como não foram definidas metas quantitativas e não há dados concretos relativos a anos anteriores, não é possível concluir objetivamente sobre a sua concretização.

No entanto, é possível verificar que há uma meta que não foi concretizada “Realizar supervisão pedagógica no 1.º, 2.º e 3.º ciclo”, o que se deve, em grande parte, à implementação das três medidas do Plano de Ação Estratégica que se consideraram mais prementes.

Domínio 2: Aprendizagens e resultados escolares

Metas	Concretização das metas
Enquadrar a média do agrupamento no intervalo $\mp 2,5\%$ em relação à média nacional no ensino básico	Não alcançada na disciplina de matemática Alcançada na disciplina de português (anexo 4)
Enquadrar a média do agrupamento no intervalo $\mp 0,5$ valores em relação à média nacional no ensino secundário	Alcançada na disciplina de português Não alcançada nas restantes disciplinas (anexo 4)
Atingir as seguintes taxas de sucesso: 1.º ciclo – 96% 2.º ciclo – 90% 3.º ciclo – 86% Ensino secundário – 82% Agrupamento – 90%	Superadas (anexo 1)

<p>Atingir as seguintes taxas de sucesso pleno:</p> <p>1.º ciclo – 91%</p> <p>2.º ciclo – 66%</p> <p>3.º ciclo - 55%</p> <p>Ensino secundário – 67%</p> <p>Agrupamento – 66%</p>	<p>Superadas nos 1.º e 2.º ciclos, ensino secundário e Agrupamento</p> <p>Não alcançada no 3.º ciclo</p> <p style="text-align: center;">(anexo 3)</p>
<p>Atingir em cada disciplina/área curricular e ano de escolaridade as metas constantes do anexo 2</p>	<p>Não alcançadas nas seguintes disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Português: 3.º, 7.º e 8.º anos ➤ Inglês: 3.º 5.º e 8.º anos ➤ Alemão: 11.º ano ➤ Matemática: 3.º, 7.º, 9.º e 11.º anos ➤ Ciências Naturais: 5.º, 7.º e 8.º anos ➤ Físico-química/Física e química A: 7.º, 9.º e 10.º anos ➤ Geografia A: 7.º e 11.º anos ➤ Educação musical: 6.º ano ➤ Área de Cidadania: 3.º e 7.º anos ➤ Apoio ao estudo: 3.º ano <p>As metas de todas as restantes disciplinas dos restantes anos foram alcançadas ou superadas.</p> <p style="text-align: center;">(anexo 2)</p>
<p>Atingir uma taxa de sucesso de 90% nos alunos com necessidades educativas especiais</p>	<p>Superada</p> <p style="text-align: center;">(anexo 1)</p>
<p>Atingir 0% de taxa de abandono</p>	<p>Alcançada</p> <p style="text-align: center;">(anexo 6)</p>

Domínio 3: Cultura de responsabilidade e cidadania

Metas	Concretização das metas
<p>Aumentar o número de projetos e clubes nas diversas áreas</p>	<p>Alcançada</p> <p style="text-align: center;">(anexo 8)</p>
<p>Diminuir anualmente o número de infrações disciplinares graves e muito graves em 0,5%, no 1.º ciclo</p>	<p>Não Alcançada</p> <p style="text-align: center;">(anexo 12)</p>

Diminuir anualmente o número de infrações disciplinares graves e muito graves em 2% no 2.º e 3.º ciclos	Superada (anexo 12)
Diminuir anualmente o número de infrações disciplinares graves e muito graves em 0,5%, no ensino secundário	Superada (anexo 12)
Diminuir anualmente o número de infrações disciplinares graves e muito graves em 3% nos cursos CEF e Profissional	Não alcançada (anexo 12)
Diminuir anualmente o número de alunos com infrações disciplinares em 0,3% no 1.º ciclo, em 1% nos 2.º e 3.º ciclos, em 0,3% no ensino secundário e em 2%, nos cursos CEF e Profissional.	Não alcançada no 1.º e 2.º ciclos, CEF e Profissional Superada no 3.º ciclo e ensino secundário (anexo 12)

Domínio 4: Cooperação escola-família-sociedade

Metas	Concretização das metas
Aumentar o número de atividades realizadas com a presença dos Encarregados de Educação	Não Alcançada (anexo 8)
Aumentar os protocolos e parceria existentes	Não Alcançada (anexo 8)

Domínio 5: Formação profissional e pessoal dos docentes e não docentes

Metas	Concretização das metas
Realizar 4 ações de formação para pessoal docente	Superada
Realizar 2 ações de formação para pessoal não docente	Não alcançada (realizou-se 1)

Anexos

Anexo 1	Taxa de sucesso
Anexo 2	Percentagem de classificações positivas
Anexo 3	Taxa de sucesso pleno
Anexo 4	Resultados da avaliação externa
Anexo 5	Resultados das provas de aferição
Anexo 6	Taxa de abandono
Anexo 7	Educação Especial
Anexo 8	Atividades Projetos Clubes
Anexo 9	PAA
Anexo 10	Relatório de avaliação PAA
Anexo 11	Quadros de mérito
Anexo 12	Infrações e medidas disciplinares
Anexo 13	Gabinete Tutorial – Mediação de Conflitos (G+)
Anexo 14	Medida 1 – Diferenciar para melhorar
Anexo 15	Medida 2 – Construir caminhos autónomos
Anexo 16	Medida 3 – Ler e escrever para mais saber
Anexo 17	Apoio ao estudo – 2.º ciclo
Anexo 18	Preparação para as provas finais 9.º ano
Anexo 19	Preparação para os exames nacionais – ensino secundário
Anexo 20	Ocupação dos tempos escolares dos alunos
Anexo 21	Ação tutorial